A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Abul

3º Acto.

(Esboços).

Albert Nepomuceno

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio
de
Janeiro

A LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Abul. 3° Acto.

Introducção.

Tranquillo

p

legato.

Cl.

Com.

Cor.

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro
582.401/82-d

2.

S'aprono le cortine

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Sop. Salve Alma!

C. Salve Alma!

Ten. Salve Alma! Salve Alma!

B.

Alt. Louvemos ao Senhor Engrande—

Sal—ve.

Coro

Sal—ve!

68
14
82

Sh.

-cei eo — mi — go ao Se — nhor — ao E — Ter — no!

Coro

Su — ba ao es —

Su — ba ao es —

Su — ba ao es —

P.

pa — ço in — ter — mi — no, o prei — to desta o-ra-ção o' se — nhor!

d = d

A'LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Vozes
Coro
Baixos

Vão das flô-res ao céo os per-fu-mes sua-vis-si-mos

Sop.
Cont.
Ten.
B.

Co-mo um rai-o de luz
Co-mo um rai-o de luz
Su-ba a pre-ce de nos-so co-ra-ção. Como um rai-o de luz
Co-mo um rai-o de luz

er-ga-se do infi-ni-to.
Bai-re
er-ga-se do infi-ni-to.

109
17
126

junc-to do E — ter —— no.

Elle es —

cu — ta aos mor — taes das co — le — ras o gri — to

Como es — cu — ta do a —

Como es — cu — Ta do a —

Como es cu — ta do a mor o vo — ca — lu — lo ter — no

Alud

Lou — ve —— mos ao E — ter —— no, á

Coro

mor o vo — ca —— lu — lo ter — no

Como escuta do amor o vocalulo ter —— no

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Mz. for — te que allu — mi — a a pleni — tu — de da Creação — !

P.

Coro

Ten:

Baix: Lan — ça vi — da á se — men — te a germinar no só — lo.

Coro

e ás es — trel — las no a — lém.

140
15
155

Sopr.

Contr.

Pia

E no in fan te a sor ris ao fe mi ni no cól o

um flui do ce lés ti al el le ins ti la tam

Shimah

Eram d'elles as vo zes que escu ta va . . .

E' men

bem.

Coro divisi
em dois.

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

S. fi — lho que os guia e que os conduz.

II Boe uns fil — tros de a — zul em tu — do quanto

S Boi elle quem á multidão es —

I Nes — sa fon — te im — mor — tal a noss' al — — — ma embebem

II vi — ve o homem —

163
10
173

S

cra-na o ca-mi- nho mostrou da no-va luz.

I

S-cha dentro de si o ca-

II

quando a des-gra-ça o im-pel-le no de-cli-ve.

Ho-je as pre-ces dos cren-tes ~~não~~ su-bin-do tal como o fu-mo a

I

mi-nho do céo o ho-mem quando a des-gra-ça o im-pel-le no de-cli-ve

LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

S. so—li—dão do céo

Oh!

o ca—mi—nho do céo.

a—cha dentro de si o ca—mi—nho do céo

pp

S. do—ce canto que me commoveu!

No in—fec—to pan—ta—nal o re—lum—bo flor—

Flores—ça dentro em—

es—ce do in—fec—to panta—nal rompe a auro—ra lou—çan:

185
18
203

nós o re — lum — bo da pre — ce

e ha de sur — gir da

e ha — de sur — gir da

mor — — —

de

a au — ro — ra do a — ma — nhã

a au —

a au — ro —

Abul

As vo — zes jun — tes mos num hym — no vi — bran — te ao

ro — ra do a — ma — nhã.

Coro

— — — ra do a — ma — nhã!

Pno

203
17
220

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Deus In cre a do se e le ve o lou vôr.

En tô e nos sal no no a

mor palpi tan te um can to ao E ter no, um hymno ao Senhor, um

hymno ao Senhor! Hosan nah!

cresc --

S. A-lul

A. A-lul

P.

Minha mãe

Minha mãe

a la do

sol pe. do- ce

S.

A.

O ver-te re-vi-go-za meu co-ra-ção!

A-lul, venho em tem-po a-vi-sar-te do pe-

ri-go.

A-lul, o tem-po me, es-pa-

234
16
250.

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

lhan — do a dou tri — na corre de norte a sul, Vôa por to — da a — par — te e conse — gue Iraus. —

por — na irradiação di — vi — na Os longos ri — os da Mesopo — ta — mia.

Treme de in — veja e in fa — mia o rei d'Ur, filho meu. Hade mostrar á turba in —

digno re — vol — to — so; Perdi — ra punição a Teu cri — me . . .

Pois eu não offen — 250 15 265

S.
Ah!
mes
Ah.
— di ao Rei, Eu real sou crimi no so.
dês que elle o di-ga, o po-vo um scele-ra-do verá em ti. Escuta:
S.
Ho-je mesmo attes ta-do san-gren-to vae se consummar. A teus crentes um
Ah.
fi-lho um misero inno- cen-te hão de arran-car e a Hur-
265
85
280

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

S. Ri, porque se-ja de-mim-te vós a pobre vic-ti-ma im-mo-lar. — !

S. / At. calmamente

mf Não! Amra—

men fi— lho, á prudencia obe-de-ce!

Ab. phel não o fa— rá.

o— dio vão plan— tes vão! é vez—tal damni—nho...

280
16
29.6

Sem compaixão de mim es-sas lutas esquece,

vae, não demo-res vae, ponte para o de-ser Io.

A que vim eu en-tão? Inspi-ra-ção di-

di-na aqui me trouxe. Não fugirei... certo.

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Ou - ve - me, filho, tu que és bom !...

Em es - pe - ro Amra-phel esse é o men de - ver !

Em im - plo - ro, pelo bondo - so Deus -, pelo

go - so sin - ce - ro Que essa cren - ça me dá.

Que deslumbrante

glo — ria sentir que a minha crença te fas ci — na! Oh! victo —

ria! Oh! victo — ria. Tu — do quanto sofri nunca mais de —

plo — ro. Amas a nova Lux glo — ria á Santa dou — tri —

na

A' LYRA BRAZILEIRA
RIO DE JANEIRO

Alt. as vo zes junta mos num hym no ao ce

Alt. bran te ao Deus In cre a do se le vo louvor!

Sop. Cont. Coro. Men. B. Em Sião e nossa al ma ro a

Su ba o nosso lou

- mor palpitan te um canto ao Eter no, um hymno ao Senhor.

Ab.

vór a Fonte qualla mi-a a pleni-tu — de da Crea-ção

Ab.

Seja o nos-so Lou-vór um echo da alé-gria que nos in-va-de o co-ra-

S. C. Coro M. S.

Ab.

ção.

Coro.

Ho-san-na! Ho-san-na! Ho-san-na! Ho-san-na!

Hosan-na! Hosan-na Ho-

Coro

Alul

sanna Hosan- na. Lou-ve-mos o Eter-no na

3559
15
3574

A' LYRA BRAZILEIRA
DE JANEIRO

Alt. re na espres-são do teu amor ma- ter no El-le que os mun-dos

Irrem-de e-que o espa- ço illu- mi-na e os co-ra- ções enri-ja para a

lu- ta

Sthma. Sal- ve! Salve Deus! El-le poz au reo-la chrystal-

li-na em tu-a pron-te, és san-to, és san-to!

gritos.

Mulher. ah

Oh crea — dor! Vem-me em soc—

Coro

O que acontece?

Donde estes gritos!

Donde estes gritos.

O que acontece!

ff

con 8va

Mulher

cor—ro! Dá-me ainda — con — te, não m'o arre — bates! Monstro, não mates, o meu a—

Mulher

— mor!

mp

Oh. povo crente, vem meu socorro! Oh. povo crente,

Coro

O que diz ella?

O que diz ella!

Pe. de soc—